

DANIELY MEDEIROS SCHIRMER

Pré-natal: orientações recebidas nas consultas e nos grupos de
gestantes

Monografia como requisito parcial
Para obtenção do título de Enfermeira Obstétrica
Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Professora Orientadora: Anna Maria Hecker Luz

São Leopoldo

2011

SUMÁRIO

RESUMO	03
1. INTRODUÇÃO.....	04
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	06
2.1 PRÉ NATAL	06
2.2 EDUCAÇÃO EM SAUDE ÀS GESTANTES	07
3. TRAJETORIA METODOLOGICA.....	08
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	09
4.1 CARACTERISTICAS DAS GESTANTES	09
4.2 OPINIÃO SOBRE ENTENDIMENTO E AS ORIENTAÇÕES NO PRÉ NATAL	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	
APENDICE A.....	15
APENDICE B.....	17
APENDICE C.....	18

RESUMO

Pré-natal: orientações recebidas nas consultas e nos grupos de gestantes

A assistência ao pré-natal tem por objetivo principal suprir as necessidades básicas da gestante na gestação, no parto e após o parto, pois para se concluir uma gestação sem intercorrências a mulher deve estar com seu estado de saúde plenamente satisfatório.

Esse estudo tem como objetivo verificar a opinião das gestantes sobre o atendimento recebido pelos profissionais no Pré-natal e orientações recebidas tanto nas consultas pré-natais quanto nos grupos de gestantes. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo-descritivo. Foram entrevistadas nove parturientes com idade entre 20 e 30 anos internadas por ocasião do nascimento do seu bebê, em um hospital de um município situado ao norte do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no alojamento conjunto do referido hospital. A coleta de dados ocorreu nos mês de abril de 2011, no turno da tarde. A análise destes relatos mostrou que a maioria das gestantes primigestas receberam mais orientações do que as demais. Devido a alta demanda de gestantes muitas delas não receberão o número de informações necessárias durante as consultas, com isso as mesmas procuraram outros meios de se informar, neste caso o grupo de gestantes foi o mais relevante.

Palavras-Chave: pré-natal, educação em saúde; orientações pré-natais; gestante.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos nota-se uma evolução continua sobre os cuidados pré-natais á medida que se constata sua importância, pois as dúvidas que a gestante terá na hora do pré-parto e parto dependerá muito da qualidade das informações que esta parturiente recebeu durante as consultas (SHIMIZU;LIMA, 2009).

A assistência ao pré-natal tem por objetivo principal suprir as necessidades básicas da gestante na gestação, no parto e após o parto. Com a realização de uma boa assistência será possível à pronta identificação de complicações ou possíveis anormalidades congênitas, possibilitando a promoção terapêutica intra-útero de patologias fetais, diminuindo assim a mortalidade neonatal. Para esta assistência o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) recomenda no mínimo seis consultas pré-natais, sendo a primeira realizada assim que se constatar atraso no ciclo menstrual e a confirmação da gravidez. Para isso, é preciso informar a gestante da importância das consultas na gestação sem faltá-las e da realização dos exames pré-natais de rotina (COTTA, et al 2006).

A assistência pré-natal inclui também a educação em saúde à gestante, avaliação do seu estado nutricional fornecendo informações sobre algumas mudanças alimentares necessárias em função da sua condição de gestante, orientações quanto á realização de atividades físicas salientando a importância da participação nos grupos de gestantes, pois possibilita a troca de experiência e os temas abordados durante os encontros contribuem para o seu aprendizado (RASIA; ALBERNAZ, 2008).

Para as informações tanto dos cuidados com o recém nascido quanto do autocuidado é preciso à continuidade da assistência a consulta de revisão pós-parto para sanar dúvidas deste período (BRASIL, 2006).

Baseado na Lei do Exercício profissional e no Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pela enfermeira (BRASIL, 2000). A enfermeira tem competência para identificar possíveis problemas que possam surgir no decorrer da gestação deve também ter sensibilidade para poder sentir as emoções de uma gestação juntamente com a gestante e dedicada à realização das consultas porque se trata de uma nova vida que está sobre seus cuidados.

A consulta de enfermagem tem por finalidade prestar assistência à gestante durante as consultas pré-natais, esclarecendo tanto as suas dúvidas, quanto lhe fornecendo informações sobre o desenvolvimento da gravidez e as possíveis intercorrências durante a gestação, que podem surgir durante a sua gestação e os encaminhamentos aos especialistas ou serviços que se

fizerem necessário com o intuito de prevenir complicações ou agravamento de saúde (BRASIL, 2006).

Com o intuito de diminuir a morbimortalidade materno-infantil, é necessário um bom acolhimento durante toda a gestação, portanto para que isso aconteça se faz necessária uma equipe preparada para receber esta gestante nas dependências da Unidade Básica de Saúde, priorizando o atendimento humanizado. Além disso, é de suma importância escutar a gestante, pois esse é um ato de autoconhecimento e reflexão contínua para a gestante sobre suas próprias fantasias, medos, emoções, amores e desamores (RIOS; VIEIRA, 2007).

Esse estudo tem por justificativa o grande número de gestantes que não realizam o número mínimo de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, levando em conta a grande importância do comparecimento nas mesmas.

Este estudo tem por objetivo verificar a opinião das gestantes sobre o atendimento recebido pelos profissionais no Pré-natal e orientações recebidas tanto nas consultas pré-natais quanto nos grupos de gestantes.

A finalidade deste estudo é gerar conhecimento, mostrando para os profissionais das Unidades Básicas de Saúde a compreensão que as gestantes têm em relação ao pré-natal oferecido.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Pré-natal

O pré-natal tem como principal objetivo prestar assistência à mulher desde o início da gestação, em que ocorrem mudanças fisiológicas, emocionais e físicas sendo vivenciada por cada gestante de forma diferente (BRASIL, 2006).

Para se concluir uma gestação sem intercorrências a mulher deve estar com seu estado de saúde plenamente satisfatório e, muitas vezes o único contato que algumas mulheres têm com o serviço de saúde é justamente durante uma gestação. Com isso é necessário realizar não só uma consulta de pré-natal propriamente dita, mas aproveitar esta oportunidade para uma consulta de enfermagem completa (NEUMANN, et al 2003).

Compreende-se por educação em saúde a melhora das condições de vida e de saúde da população, tendo como principal enfoque a prevenção, promoção, cura e reabilitação. Baseando-se em que a educação em saúde se relaciona com aprendizagem torna-se necessário que cada grupo social seja atendido conforme a realidade em que vive (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Pelo fato do profissional enfermeiro estar mais vinculado a comunidade cabe a ele formular maneiras para promover uma educação em saúde de qualidade. Durante a gestação a gestante deve ter a possibilidade de participar dos grupos de gestantes para poder fortalecer as informações que lhe foram passadas durante as consultas (GUEDES; SILVA; FREITAS, 2004).

Toda gestante tem direito a uma assistência qualificada durante o seu pré-natal, pois esse é o primeiro passo para obter um parto e nascimento humanizados (BRASIL, 2006).

Para ser considerado pré-natal o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) prevê um número mínimo de seis consultas durante a gestação sendo - uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no último trimestre. O maior número de consultas no último trimestre é devido a maior atenção às possíveis intercorrências que possam surgir.

Na primeira consulta os procedimentos indicados incluem o exame físico com a verificação da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, peso, estatura, estado nutricional, inspeção das mamas, ausculta uterina, batimentos cardíacos fetais e, toque vaginal para inspecionar o colo uterino. Além do exame físico, são solicitados os exames laboratoriais de rotina - tipagem sanguínea e fator Rh, VDRL, Sífilis, hemograma, anti HIV, glicemia em jejum, IgM e IgG para toxoplasmose, HbsAg e EQU (BRASIL, 2006).

Durante esse primeiro contato a gestante irá receber a carteira de identificação com anotações do cálculo da data provável do parto (DPP) e idade gestacional (IG), além de todas as informações essenciais no decorrer das consultas de pré-natal.

Com a implantação do Programa de saúde da família, em que fazem partes os agentes comunitários de saúde, a busca destas gestantes se tornou mais fácil, pois os mesmos têm conhecimento da área de abrangência referente a unidade básica de saúde, o que possibilita a identificação das gestantes, facilitando assim, a elaboração de um planejamento para a realização de um pré-natal de qualidade.

Em consequência desse planejamento torna-se mais fácil a participação das gestantes nos grupos de gestante que lhe possibilitara a troca de experiência e informações, podendo a mesma fazer questionamentos, pois a dúvida de uma pode ser a dúvida de todas (SARTORI; VAN DER SAND, 2004). Para o alcance das consultas pré-natais, a gestante deve ser orientada a participar de todas as consultas para poder acompanhar o desenvolvimento de sua gestação. É justamente com as modificações corporais e hormonais que as dúvidas surgem, devendo ser sanadas durante as consultas. Por meio de um bom acompanhamento e possível identificar precocemente, entre outros problemas, as incompatibilidades sanguíneas, anormalidades congênitas ou possíveis sinais de abortamento, tratando-os e deste modo, é possível a diminuição da mortalidade neonatal e materna (RIOS; VIEIRA, 2007).

2.2 Educação em saúde às gestantes

Além disso, é de suma importância a presença do pai durante as consultas e nos grupos de gestantes. Para que o mesmo já vá se sentindo realmente pai, para que não leve um susto, uma sobrecarga de preocupações quando o bebê nascer. Nesse momento o homem deve dar mais atenção a sua mulher lhe fazendo mais carinhos e elogiando-a com mais frequência devido à mudança de seu estado físico. Cabe ao marido ajuda-la a se sentir mais feminina, realizar tarefas que não eram de sua responsabilidade, pois com o passar das semanas as dificuldades vão aumentando justamente pelas mudanças físicas que lhe ocorrerão no final da gestação.

Ao se aproximar a DPP, é muito importante que a enfermeira converse com a gestante sobre o local que a mesma deseja realizar o seu parto, pois esta deverá fazer uma visita à instituição escolhida para conhecê-la. Cabe à instituição acolher essa gestante durante a visita tendo uma equipe multidisciplinar para recebê-la e lhe dar todas as informações necessárias.

Segundo o Ministério da Saúde a gestação caracteriza-se por um período de mudanças corporais e emocionais, cabem aos profissionais acolher essa gestante e lhe oferecer respostas para suas dúvidas, mitos e curiosidades. Constata-se que muitas gestantes acabam tirando suas

duvidas com colegas de consultas, dentre elas, cuidados com recém nascido, medo do trabalho de parto e parto, como saber a hora certa de ir para a maternidade e quando ela deve voltar a unidade básica para fazer uma consulta com seu bebê.

Identifica-se a uma carência em relação as orientações recebidas durante as consultas de pré-natal. Cabe a nos profissionais salientar que é importante que a gestante realize consultas de pré-natal com enfermeiros também. Tendo como base que esses profissionais tem um maior tempo disponível para escutar as gestantes contribuindo para uma gestação de alta qualidade.

3 TRAJETÓRIA METODOLOGICA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, de campo. A abordagem qualitativa é um método que se aplica aos estudos das relações, das representações, das percepções e das opiniões que os seres humanos têm em relação a como vivem. Propicia também a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos (MINAYO, 2004). 2004a ou 2004b

A pesquisa descritiva objetiva a descrição de características da população pesquisada (GIL, 1994) e a pesquisa de campo é o tipo de estudo centrado em entrevistas, pesquisa ou observações diretas (TOBAR; YALOUR, 2001).

Participaram desse estudo nove puérperas com idade entre 20 e 30 anos internadas por ocasião do nascimento do seu bebê, em um hospital de um município situado ao norte do estado do Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados no alojamento conjunto do referido hospital que é referência para a região. A coleta de dados ocorreu nos mês de abril de 2011, no turno da tarde. As puérperas do estudo, tiveram assistência pré-natal na rede básica de saúde.

As unidades básicas de saúde deste município quando confirmada a gestação por resultado de exame beta-HCG são marcadas as consultas de pré-natal com o profissional medico. É oferecido as paciente participarem do grupo de gestantes que servirá de suporte para educação em saúde, porem o mesmo não substituirá as consultas de pré-natal.

A coleta de dados foi através de uma entrevista anotada com perguntas semi-estruturadas (Apêndice A). Entrevista é uma técnica em que o pesquisador fará perguntas ao pesquisado, com o objetivo de obter os dados que ele necessita (GIL, 1994). A entrevista semi-estruturada combina perguntas fechadas e abertas, onde entrevistado terá possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador (MINAYO; GOMES, 2007).

A análise dos dados teve por base a análise de conteúdo. Esse método é um conjunto de análise de comunicação visando obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção de mensagens, ou seja, diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e validas sobre dados de um determinado contexto (MINAYO, 2004a).

As informações coletadas através da entrevista semi-estruturadas passaram primeiramente por uma leitura para obtermos uma organização dos dados coletados. Através dessa leitura inicial foi possível a articulação de categorias configuradas de acordo com o que foi respondido pelos participantes (MINAYO, 2004).

De acordo com a regulamentação 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996) que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, os sujeitos serão informados dos objetivos do estudo, bem como o direito a participar ou não da presente pesquisa, e livre decisão de desistir se assim o desejar, não resultando de sua participação ou recusa, nenhum risco a sua condição de sujeito da pesquisa. Para preservar as identidades dos entrevistados vai ser utilizado o terno gestante. Será apresentado aos sujeitos antes de participar do estudo um Termo Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), sobre o objetivo da realização do estudo.

Além disso, foi encaminhado ao administrador do hospital um ofício (Apêndice C) solicitando autorização para realização do estudo. O qual foi aprovado pelo Comitê de Ética do referente hospital em estudo.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

4.1 Características das gestantes

Constata-se na Tabela 1 que as gestantes do estudo têm entre 20 e 30 anos, com mediana de 25 anos. Quanto à paridade quatro delas têm um filho, três já tem dois filhos e duas são multíparas. No que diz respeito à escolaridade destas mulheres a maioria delas completou o ensino fundamental, mas cabe destacar que quatro delas tem ensino médio completo ou superior.

Tendo por base que o início do pré-natal ocorre a partir de um resultado do exame beta HCG positivo, a maioria das gestantes iniciou dentro do prazo mínimo pré-estabelecido pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) que prevê para a primeira consulta seja assim que se confirmar a gravidez. Somente uma das participantes iniciou seu pré-natal tardiamente com 30 semanas de gestação, tendo a mesma, reconhecido ter relaxado por não ter apresentado anormalidades durante a gestação.

Tabela 1 – Características dos participantes do estudo. Erechim. RS. 2011

Participantes	Idade/Ano	Paridade	Escolaridade	Início Pré-Natal/semana	Número de Consultas
Gestante 1	22	2	Ensino médio com	4	12
Gestante 2	25	2	Ensino Fundamei incompleto	4	15
Gestante 3	27	1	Ensino médio com	6	12
Gestante 4	30	2	Ensino médio incompleto	8	4
Gestante 5	25	1	Ensino médio com	8	10
Gestante 6	25	3	Ensino médio incompleto	12	4
Gestante 7	26	1	Ensino superio completo	4	8
Gestante 8	30	3	Ensino fundamer incompleto	30	3
Gestante 9	20	1	Ensino médio incompleto	7	9

Quanto ao número de consultas evidencia-se na Tabela1 que embora seis gestantes alcançaram o número mínimo e o ultrapassaram, três das nove mulheres não realizarão o número preconizadas de seis consultas durante a gestação (BRASIL, 2006) tornando-se vulneráveis a agravos uma vez que somente pelo acompanhamento pré-natal é possível manter a integridade das condições materna e fetal.

Acredita-se que essas gestantes que não realizaram o numero mínimo de consultas, além de seu descaso relatado por elas, é devido a grande demanda de paciente e a falta de profissionais para essa área específica.

4.2 Opinião sobre o atendimento e as orientações no pré-natal

Em relação à opinião das gestantes sobre o atendimento no pré-natal, as mulheres do estudo comentaram sobre a satisfação ao atendimento, se este foi satisfatório para elas. Neste quesito três dentre as nove gestantes não ficaram satisfeitas em relação à educação em saúde.

Tabela 2 – Opinião das gestantes em relação ao atendimento pré-natal e as orientações recebidas. Erechim, RS, 2011.

Participante	Satisfação em relação	Orientações recebidas	Orientações recebidas nos
---------------------	------------------------------	------------------------------	----------------------------------

	Pré-Natal	na consulta	Grupos de gestante
Gestante 1	Sim	Nas consultas quase nada.	Amamentação, pós-parto, parto, cuidados com mamas, exercícios físicos, alimentação.
Gestante 2	Sim. Profissional atenc	Alimentação, exercícios físicos, cuidado com as mamas.	Não participou.
Gestante 3	Sim. Recebi orientaçõe	Amamentação, alimentação, exercícios físicos.	Alimentação, amamentação, sexualidade, exercícios físicos, cuidado com as mamas.
Gestante 4	Não. Falta de exames	Raras nas consultas.	Não participou.
Gestante 5	Não. Pouca orientação.	Pedido de exames laboratoriais e repouso	Pós- Parto, parto, sexualidade, alimentação, exercícios físicos.
Gestante 6	Sim e Não. Deveria ter a mais consultas.	Repouso, exercícios físicos, alimentação.	Sexualidade, alimentação, exercício físicos, amamentação.
Gestante 7	Sim. Profissional interessado.	Alimentação e exercícios físicos.	Não participou.
Gestante 8	Não	Cuidados com alimentação, exercícios físicos e repouso.	Amamentação, sexualidade, alimentação, exercícios físicos.
Gestante 9	Sim. Recebi informaçõ	Cuidados com alimentação e exercícios físicos.	Não participou.

Cabe ressaltar que das que não tiveram orientações nas consultas algumas tiveram a possibilidade de participar de grupos de gestante, mas no caso da Gestante 4, ela não recebeu informações nas consulta, não participou de grupos de gestante porem dividiu suas duvidas em conversas informais com outras mulheres na mesma situação.

Não participei de grupo, só com mães entre as consultas conversávamos. Entre nós, sem profissionais. Uma troca de experiência. (Gestante 4)

Quando questionadas sobre o pré-natal a maioria relatou que na primeira consulta foram solicitados os exames laboratoriais de rotina conforme manual de pré-natal e puerpério (BRASIL, 2006), sendo raros os relatos sobre cuidados com a gestação na primeira consulta.

Quanto a orientação recebida constata-se na tabela 2 que aquelas que receberam orientações, exceto a Gestante 5, estavam na sua primeira gestação (Tabela 1) o que sugere que os profissionais têm uma preocupação maior em questões educativas com as primigestas.

As gestantes procuraram também outros meios para obter informações: internet, grupo de gestantes e outras mulheres que compartilhavam o espaço de saúde no aguardo de atendimento, importância para seu pré-natal, pois os temas abordados durante os encontros eram sugeridos pelas mesmas.

As orientações referidas nas consultas pré-natais foram sobre alimentação mais fracionada, amamentação, exercícios físicos na gestação, repouso e cuidado com as mamas. Esse tipo de orientação foi uma constante em quase todos os relatos.

Se alimentar varias vezes ao dia, não carregar muito peso, não exagerar nos exercícos físicos e ter cuidados com o sal e os doces. (Gestante 7)

Por outro lado, as orientações no grupo de gestante abordam os mesmos temas das consultas pré-natais que se referem ao auto cuidado na gestação, no parto e puerpério e, referentes a sexualidade.

Ao serem questionadas se suas dúvidas foram atendidas nas consultas pré-natais, três gestantes informaram que permaneceram com dúvidas, inclusive a Gestante 4 referiu que as consultas foram muito rápidas para atender suas dúvidas. As demais tiveram suas duvidas respondidas em grupos de gestante em que a metodologia é participativa possibilitando a troca de informações ou por meio da internet.

Muitas dúvidas tirei porque tenho internet.(Gestante 5)

Sim, tirei as duvidas porque participei do grupo de gestante ‘Nana neném’ e ‘Secris’.
(Gestante 6)

Não porque as consultas eram muito rápidas. Tirei as duvidas com outras mulheres aqui do posto.(Gestante 4)

Como sugerem Rios e Vieira (2007) é preciso desenvolver ação educativa por uma equipe multiprofissional possibilitando que a população reflita sobre a sua situação de saúde. Mas quando isso não ocorre, as gestantes buscam o conhecimento com base na experiência de outras gestantes, mas que nem sempre tem o respaldo científico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos relatos das participantes do estudo pode-se afirmar que as gestantes estão realizando um número maior de consultas do que o previsto pelo ministério da saúde, porém há insatisfação em relação à qualidade e quantidade de informações recebidas durante as consultas.

Concluiu-se também que as gestantes procuram outras formas, além dos profissionais, para obter informações sobre a gestação. Para que essas informações cheguem até elas de modo fundamentado cabe às unidades básicas de saúde oferecer grupos de gestantes, sendo os mesmos organizados com a participação de uma equipe multiprofissional que aborde a educação em saúde com conteúdos específicos e espontâneos, somando assim pontos positivos para uma gestação saudade sem medos e/ou dúvidas.

Outro fator relevante foi que apesar das gestantes saberem da importância de comparecerem as consultas e aos grupos de gestante elas mesmas reconhecem serem relapsas e não comparecem por motivos pessoais e irrelevantes.

A troca de experiência durante os grupos de gestante citada por elas em conversa aberta em cada uma delas possa expor suas dúvidas, medos e experiências. Este tipo de abordagem é de grande valia para mantê-las interessadas em participar dos grupos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico do Pré Natal e Puerpério** – Atenção Qualificada e Humanizada, Brasília DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico do Pré Natal e Puerpério** – Atenção Qualificada e Humanizada, Brasília DF, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos – SUS; 1996.

COTTA, R.M. M.; DIAS, G.; REIS J. R.; BATISTA R. S.; GOMES A. P.; FRANCESCHINI S. do C. C.; **Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa de Saúde da Família**; 2006; Viçosa, MG. Disponível em: <<http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/index.php>>. Acesso em: setembro de 2010.

GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; SILVA, Lucia de Fatima da; FREITAS, Maria Célia de. Educação em saúde: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 6, p 662-665, Dez. 2004

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004a. Este não é igual ao Minayo 2004b .

MINAYO C. de S.; GOMES R., DESLANDES, S. F.; NETO, O. C. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2004b.

MINAYO C. de S.; GOMES S. F. D. R., **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOTTA, Cibele Cunha Lima da; CREPALDI, Maria Aparecida. O pai no parto e apoio emocional: a perspectiva da parturiente. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p 105-118 abr. 2005.

NEUMANN, Nelson A. et al . Qualidade e equidade da atenção ao pré-natal e ao parto em Criciúma, Santa Catarina, Sul do Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 207-318 Dez. 2003.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; GONCALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-763 Dez. 2004.

RASIA, Isabel Cristina Rosa Barros; ALBERNAZ, Elaine. Atenção pré-natal na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 8, n. 4, p. 401-410 Dez. 2008.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 477-486 Abr. 2007 .

SARTORI, Grazielle Strada; VAN DER SAND, Isabel Cristina Pacheco - **Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.06, n. 02, p.153-165, 2004.

SHIMIZU, Helena Eri; LIMA, Maria Goreti de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 397 – 392 Jun 2009.

TOBAR, F; YALOUR, R. M. **Do problema ao projeto**. Rio de janeiro: editora, 2001. Capítulo 3, p. 47-81.

Apêndice A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Dados de Identificação

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Situação conjugal:

Início do Pré-natal:

Número de Consultas na gestação:

– Roteiro de entrevista

1) Quantas consultas tiveste no seu pré-natal?

1) Como e quando foi a sua primeira consulta de pré-natal?

 Solteira Casada2) Divorciada

3) Quais as orientações que recebeste durante o pré-natal?

4) Quais foram os exames físicos realizados durante as consultas? Fez exames de sangue e ultra-sonografia? Quantos?

Esta pergunta não tem relação com o objetivo do trabalho

5) No seu ponto de vista o seu pré-natal foi satisfatório? Por que? Deixar descritiva

 Sim Não

6) Durante as consultas você conseguiu tirar todas as suas duvidas? De um exemplo!

 Sim Não

7) Foram realizadas consultas domiciliares? Esta pergunta não tem relação com o objetivo do trabalho

 Sim Não

8) Durante as consultas foram auscultados os batimentos fetais? Esta pergunta não tem relação com o objetivo do trabalho

 Sim Não

2) Sobre a amamentação correta você recebeu alguma orientação? Quais?

Sim

Não

Outros: _____

3) Você ficou satisfeita com as consultas e as orientações recebidas durante o pré-natal?

4) Você ficou com alguma dúvida que gostaria de esclarecer? Qual?

Sim

Não

5) Você participou de grupos de gestante?

6) O grupo colaborou para sanar suas dúvidas? Comente

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

A pesquisa PRÉ-NATAL: PONTO DE VISTA DA GESTANTE tem como objetivos verificar o entendimento das gestantes sobre as orientações fornecidas nas consultas de pré-natal e analisar a opinião das gestantes sobre os aspectos fundamentais das orientações recebidas nas consultas de pré-natal;

A finalidade deste estudo é contribuir com conhecimento aos profissionais das Unidades Básicas de Saúde sobre a compreensão das gestantes em relação ao pré-natal oferecido.

Trata-se de pesquisa desenvolvida por Daniely Medeiros Schirmer que é acadêmica do Curso de Pós Graduação em enfermagem Obstétrica sob a orientação da professora Dra Anna Maria Hecker Luz.

Sua participação nessa pesquisa é voluntária e, consiste em uma entrevista anotada com perguntas semi-estruturadas. Você pode desistir de fazer parte do estudo a qualquer momento sem prejuízos nas atividades profissionais. Esse procedimento não expõe a qualquer tipo de risco, podendo ser solicitado esclarecimentos de dúvidas a qualquer momento se assim desejar.

As informações serão utilizadas pela pesquisadora – somente para fins de pesquisa, e, seu nome será mantido no anonimato, na substituição de seu nome por um fictício. Esta participação não inclui riscos.

A participação no estudo não acarretará custos para você. Não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Fica claro então que não sofrerás dano algum em relação a sua participação na pesquisa, possuindo total liberdade sobre seus atos.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE:

Eu, _____ concordo em participar dessa pesquisa após ter sido esclarecida, de modo claro e detalhado sobre: os objetivos e finalidades, da entrevista a que serei submetida, dos meus direitos como participante e do uso das informações.

Erechim, ____ de _____ de 2011.

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Entrevistada

Telefone para contato: 54 – 84241206

P.S. Este Termo de Consentimento será assinado em duas vias: uma ficará com o pesquisador e outra com a entrevistada.

APENDICE C - Solicitação ao Administrador do Hospital

Erechim, ___ de _____ de 2011

Ao Administrador do Hospital

Eu, Daniely Medeiros Schirmer, Enfermeira Pós graduanda do curso de especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS. Venho através desta, solicitar permissão, para realizar um estudo, cujo título é “PRÉ-NATAL: O ENTENDIMENTO DA GESTANTE” e com os seguintes objetivos: verificar o entendimento das gestantes sobre as orientações fornecidas nas consultas de pré-natal; e analisar a opinião das gestantes sobre os aspectos fundamentais das orientações recebidas nas consultas de pré-natal no mês de março e abril de 2011. Esse estudo esta sob a orientação da Professora Dra Anna Maria Hecker Luz.